

PLANO DE ENSINO

Campus funcionamento: Francisco Beltrão

Centro responsável: Centro de Ciências Humanas

Programa: Geografia

Carga horária: 90 **Turno:** Integral

Creditos: 6

Data de Fechamento do PE: 19/06/2024 **Prd. Letivo:** 2024/2

Aprovação: 01/07/2024 **Ata 010/2024 - PPGG, de 01/07/2024.**

Homologação (Conselho de Centro): 09/07/2024 **Ata 005/2024 - CCCH**

Disciplina

Metodologias aplicadas aos estudos geomorfológicos: análises morfométricas/fluviomorfométricas

Ementa

Resolução: Res. nº 283/2017-CEPE e 281/2021-

Fundamentos teórico-metodológicos para estudos geomorfológicos, com ênfase aos estudos morfométricos/fluviomorfométricos. Aplicação de metodologias geomorfológicas para análise espaço temporal da paisagem.

Objetivo geral

Categorizar e fundamentar metodologias aplicadas aos estudos geomorfológicos, com ênfase a geomorfologia fluvial.

Objetivos Específicos

- Discutir sobre o estado da arte referente aos de paisagem e estudos geomorfológicos, com ênfase aos estudos morfométricos/fluviomorfométricos em bacias hidrográficas.
- Apresentar as metodologias aplicadas aos estudos geomorfológicos, com ênfase a geomorfologia fluvial;
- Obter de variáveis morfométricas a partir de material cartográfico;
- Conhecer e utilizar ferramentas e softwares computacionais para a aquisição de dados morfométricos e elaboração de produtos cartográficos.
- Analisar bacias hidrográficas a partir da aplicação de índices morfométricos/fluviomorfométricos e produtos cartográficos somados a variáveis geológicas, climáticas e antrópicas;

Metodologia

O conteúdo programático será desenvolvido por meio dos seguintes procedimentos de ensino: aulas teóricas expositivas e discussão de textos; práticas desenvolvidas em GABINETE e CAMPO. As aulas em gabinete servirão para a obtenção e elaboração de resultados que servirão para o trabalho de campo, no qual os discentes reconhecerão as unidades geomorfológicas mapeadas e os pontos diagnosticados a partir da aplicação das metodologias vistas em sala de aula.

Atividades Práticas

- As aulas práticas serão desenvolvidas em duas etapas: GABINETE e CAMPO.
 - As aulas em GABINETE ocorrerão em sala de aula. Os discentes obterão a partir de material cartográfico e o uso de softwares computacionais dados morfométricos que utilizarão para aplicação de índices morfométricos/fluviomorfométricos e a elaboração de produtos cartográficos. O material produzido servirá para a segunda etapa das aulas práticas, que ocorrerão em campo.
 - Em CAMPO os discentes percorrerão a bacia hidrográfica para a checagem de pontos diagnosticados como anômalos, a partir da aplicação dos índices, e unidades geomorfológicas mapeadas. Também, serão coletadas a geometria hidráulica de seções transversais de canais fluviais.
 - Aula de campo em Itaipu no setor de Hidrossedimentologia, para entender os impactos causados pela construção dessa grande obra de engenharia e Cataratas do Iguazu, para visualizar em loco uma das maiores anomalias de drenagem e entender a dinâmica de ambientes fluviais erosivos.
- Para os campos serão solicitados o veículo da instituição antecipadamente.

Avaliação

O processo avaliativo ocorrerá por meio de um trabalho final da disciplina, que compreenderá a caracterização da área de estudo da dissertação de cada aluno– valor de 0 a 100 pontos.

Critérios de avaliação do trabalho:

Será avaliada estrutura do trabalho: introdução, desenvolvimento e conclusão; clareza e qualidade do conteúdo trabalhado

PLANO DE ENSINO

no texto – sendo indispensável a coerência de idéias e argumentos.

Docentes

Nome	C/H
Rafaela Harumi Fujita	90

Conteúdo Programático

Título	C/H
• Estado da arte dos estudos de paisagem e estudos geomorfológicos	6
Apresentação de plano de ensino e Aula teórica,	
• Escalas de tempo e espaço nos estudos geomorfológicos	12
Aula teórica	
• Metodologias aplicadas aos estudos de bacias hidrográficas: estudos morfométricos e fluviomorfométricos;	24
Aulas práticas e teóricas	
• Metodologias aplicadas aos estudos fluviais.	24
Aulas práticas e teóricas	
• Impactos hidrossedimentológicos a partir de grandes obras de engenharia	24
Aulas práticas, teóricas e campo	

bibliografia básica

BARBOSA, G. V.; SILVA, T. C.; NATALI FILHO, T.; DEL' ARCO, D. M.; COSTA, R. C. R. Evolução da metodologia para mapeamento geomorfológico do projeto RADAMBRASIL. Geociências, v. 2, p. 7–20.

BIGARELLA, J.J. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. UFSC, vol. 1 e 2, Florianópolis-SC, 1996.

BOLÓS y CAPDEVILA, Maria de. In: BOLÓS y CAPDEVILA, M. (org.). Manual de ciencia del paisaje: teoria, métodos e aplicaciones. Barcelona: Masson, 1992.

CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. Editora E. Blucher. 1980. 188 p.

CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia Fluvial. Editora E. Blucher. 1981. 233 p.

CHRISTOFOLETTI, A. Significância da teoria de sistema em geografia física. Bol. Geog. Teorética, Rio Claro, 16-17 (31-34): 119-128, 1987.

FLORENZANO, T. G. (Org.). Geomorfologia: Conceitos e Tecnologias Atuais. Oficina de Textos. São Paulo, 2008, 318 pp.

KOHLER, H. C. A escala na análise geomorfológica. Revista Brasileira de Geomorfologia, v. 1, n. 3, p. 21–31, 2002.

PAVLOPOULOS, K.; EVELPIDOU, N.; VASSILOPOULOS, A. Mapping geomorphological environments. Springer, 2009, 236 p. 1983.

PENTEADO, M. M. Fundamentos de Geomorfologia. Rio de Janeiro: IBGE. 1978. 141 p.

VENTURI, L. A. B. Praticando Geografia: Técnicas de campo e laboratório em Geografia e análise ambiental. São Paulo: Oficina de textos. 2005. 239 p.

bibliografia complementar

ANDRADES FILHO, C. O. Análise morfoestrutural da porção central da Bacia Paraíba (PB) a partir de dados MDE-SRTM e ALOS-PALSAR FBD. 177 f., 2010. Dissertação (Mestrado em Sensoriamento Remoto). Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, Ribeirão Preto.

BARBOSA, TS., LIMA, VF., FURRIER, M. Anomalias em padrões de rede de drenagem como fator de

PLANO DE ENSINO

bibliografia complementar

verificação neotectônica - um estudo de caso nas subbacias do rio Mamuaba-PB. Revista do Departamento de Geografia – USP, Volume 26 (2013), p. 195-213.

CARLSTON, C.W., Longitudinal slope characteristics of rivers of the mid-continent and the Atlantic east Gulf slopes. Bulletin of the International Association of Scientific Hydrology. XIV, 4, 1969.

ETCHEBEHERE MLC. (2000) Terraços neo-quadernários no vale do rio do Peixe, planalto ocidental paulista: Implicações estratigráficas e tectônicas. Tese (Doutorado) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas/Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro-SP.

FUJITA, R. H.; GON, P. P.; STEVAUX, J. C.; SANTOS, M. L.; ETCHEBEHERE, M. L. C.(2011) Perfil longitudinal e a aplicação do índice de gradiente (RDE) no rio dos Patos, bacia hidrográfica do rio Ivaí, PR. Revista Brasileira de Geociências.

HACK, J.T. (1973) Stream-profile analysis and stream-gradient index. U.S. Geol. Survey, J. Research, v. 1, n. 4, p. 421-429.

HOWARD, A. D. Drainage analysis in geologic interpretation: A summation. AAPG Bulletin, v. 51, p. 2246-2259, 1967.

McKEOWN, F.A. et al.(1988) Analysis of stream-profile data and inferred tectonic activity, Eastern Ozark Mountain region. Denver. U.S. Geol. Survey Bull. 1807, 39 p.

SEEBER, L & GORNITZ, V., River profile along the Himalayan arc as indicators of active tectonics. Tectonophysics, 92: 335-367, 1983.

SOARES, P. C.; FIORI, A. P. Lógica e sistemática na análise e interpretação de fotografias aéreas em Geologia. Boletim Geográfico, Rio de Janeiro, v. 36, n.258-259, p. 35-59, 1978.